



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE



AVENÇA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE NAVEGADOR

Portugal Marinheiro

Há quase oito séculos e meio, nasceu Portugal, ao som de mil e sangrentas batalhas, aqui na beirinha ocidental da grande Europa, frente ao mar azul Atlântico. E pôs-se a brincar com as ondas Portugal menino. E as ondas traziam-lhe afagos, sorrisos e mistérios, e, por vezes, ralhos, sustos e ameaças também.

Mas Portugal foi crescendo. E, já mocinho imberbe e sonhador, sentava-se, às vezes, nas praias, a cismar... Donde viriam tantas ondas? Que seria para além daquele mar?

Mistério! Sorriam as ondas e ralhavam também, mas não revelavam o segredo que atrás de si ocultavam.

Subia o jovem Portugal às montanhas, a ver se enxergava qualquer coisa para além do grande mar. O mistério, porém, continuava.

Mas Portugal foi crescendo, se não no corpo, ao menos na alma, que, num dado sentido, também a alma cresce. E tamanha era a alma portuguesa que não cabia já num corpo tão pequeno. Foi por isso que, certa manhã de Primavera, esta alma grande, robusta, cismadora e corajosa, possuindo totalmente, parece mesmo, certo Infante de nome Henrique, resolveu acabar de uma vez para sempre com a grande interrogação, que, desde criança, via escrita na superfície do Atlântico.

Henrique era um homem forte, de carácter destemido e sólida personalidade. Era dinâmico, humilde, austero, inteiramente casto, altruista, profundamente cristão e dotado duma inteligência realmente penetrante e duma vontade viva, persistente, inquebrantável. D. Henrique era, na verdade a encarnação da alma portuguesa. D. Henrique, deixem-me assim dizer, era Portugal.

E debruçou-se Portugal, lá em baixo, no rochedo de Sagres, em silêncio, estudo, meditação e sonho. Nasceram dos grandes sonhos as grandes realidades.

Fizeram-se os barcos, teceram-se as velas e nas velas se pintaram as cruzes que haviam de vencer as ondas, as tempestades, os medos, o terrível e barbudo Adamastor...

E Portugal, nas praias, erguido nas pontas dos pés, olhava para além-ondas e para além-ondas apontava. Toda a voz de Portugal era um grito: — Ao mar! Deus quis. E Portugal embarcou!

Desfez-se a lenda do mar tenebroso urdida pelos navegadores gregos, romanos, fenícios, egípcios, cartagineses, mouros, normandos, catalães, genoveses, venezianos de que «quem passar o Cabo Não, voltará ou não».

Impossibilidade da vida para além do mundo conhecido, velhas teorias de Aristoteles, Hiparco e Ptolomeu, Edrisi e Mário Sanudo, vagalhões de medos, de ignorância, de horrendas tradições, visões fantásticas de fantásticas e malditas sereias, tudo morreu. Iluminou-se o mistério do mar.

Frei Gonçalo Velho, João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira, Bartolomeu Perestrelo, Álvaro Dornelas, Gil Eanes, Bartolomeu Dias, Antão Gonçalves, Nuno Tristão, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e tantos, tantos outros «varões assinalados» foram ousadamente «por mares nunca dantes navegados».

E surgiram Porto Santo, a Guiné, Angola e Moçambique, os Açores, a Madeira e Cabo Verde, o Brasil e a Índia... Assim se fez grande Portugal, Portugal marinheiro!

Com razão o «Poeta da Fé e do Império» Correia de Oliveira, pôs na boca de Portugal a bela quadra:

(Continua na 4.ª pág.)

ESCUTISMO



RAZÃO DE SER

Hão-de estranhar os leitores esta nova secção do nosso jornal. Eu explico.

Para já, o concelho de Vila Verde só tem escutismo em Prado. Ora o escutismo é bom e o bem comunica-se. «O Escutismo ergue a sua voz e chama a todos para o nosso lado». Assim contamos nós.

Eis o porquê desta secção! Queremos a contar connosco Vila Verde, o Pico, Soutelo, e tantas outras localidades onde o escutismo poderia erguer também «a sua voz». Porque não?

Em Vila Verde, por exemplo, uma vez fundado e bem dirigido, vingaria plenamente. É um ótimo meio. É sabido que o escutismo com este carácter de campismo, que, digamos a verdade, ainda é o que mais atrai a rapaziada, nenhuma atracção oferece a rapazes

(Continua na 4.ª página)

Pela Lei e pela Grei

Muito de louvar é a ideia de reservar também um número deste jornal, não total mas parcialmente consagrado ao Infante de Sagres.

Múltiplos são os aspectos da sua vida que poderiam ser focados.

Contudo, nestas poucas palavras, dum só me ocupo.

Como todos os «grandes», também o Infante D. Henrique onde efervesciam os sentimentos nobres colhidos no ambiente familiar, incurtidamente por uma progenitora exemplar como foi D. Filipa de Lencastre e seu memorável pai, o Mestre de Avis.

A obra do Infante de Sagres é uma obra missionária. Ele soube compreender a missão dos Portugueses.

A par do desejo de descobrir, tinha o de evangelizar, de cristianizar; tinha na mente a Lei e a Grei, Deus e a Pátria.

Assim vemos que o Infante é bem um daqueles

que maior no sentido material que o animava.

Bem enuncia o Poeta qual o fim das nossas expectativas: Dilatar a fé e o império!

Sim, o Infante de Sagres, queria fazer tudo por Deus e pela Pátria.

Talvez maior fosse o desejo de evangelizar os povos, de tornar conhecido o nome do Redentor, que a tantos esforços o obrigasse.

A obra do Infante de Sagres é uma obra missionária. Ele soube compreender a missão dos Portugueses.

A par do desejo de descobrir, tinha o de evangelizar, de cristianizar; tinha na mente a Lei e a Grei, Deus e a Pátria.

Assim vemos que o Infante é bem um daqueles



CARAVELA PORTUGUESA

que da lei da morte se libertaram.

Não vou demorar-me a falar da sua biografia total mas unicamente, como acima afirmei, encantar o leitor da sua vida: pela lei e pela grei.

Se era forte o desejo de expandir Portugal desde a longínqua Timor aos litorais da Terra de Santa Cruz, não era exclusivamente o desejo de realizar um Portugal.

Honra, pois, ao Infante de Sagres, ao Infante Missionário!

Q. R.

Rosas de Santa Maria

Gil Eanes trouxe rosas
De presente a D. Henrique:
— «Rosas de Santa Maria»
Da cor das Chagas de Ourique!

Gil Eanes trouxe rosas
De volta do Bojador.
«Rosas de Santa Maria»
Não perderam mais a cor.

Gil Eanes trouxe rosas
Num barquinho d'além-mar.
«Rosas de Santa Maria»
Não haviam de murchar.

«Rosas de Santa Maria»
Não podiam murchar, não!
Ficaram sempre viçosas,
Espalhadas pelo chão.

«Rosas de Santa Maria»
Sempre frescas, a sangrar,
Em louvor de D. Henrique,
Do Rei das Ondas do Mar!

Em louvor de D. Henrique,
Fazem da Pátria um rosal...
E em louvor da Padroeira,
E em louvor de Portugal!

FRANCISCO SÉRIO

«Nenhuma nação pode considerar-se estranha à obra do Infante. O mundo moderno é o que é, graças à sua acção genial é heroica».

Cardenal Cerejeira

«Sagres será sempre para nós e para todo o mundo ocidental uma fonte perene de lições».

Kubitschek de Oliveira

Infante D. Henrique

Só o que é belo e nobre nos cativa.

Recuando quinhentos anos, na História da Armada achamos uma figura de homem nobre, de alma bela, grãfica personalidade, inteligência esclarecida e laboriosa, a rasgar antigos mitos, a lançar as bases da moderna civilização — o Infante D. Henrique.

Espiritual e materialmente a ele muito se deve. Sem o Infante navegador não teríamos a fraternidade luso-brasileira, sem ele não usufruiríamos agora dos benefícios das nossas províncias ultramarinas.

Alargar o império e fazer chegar a Fé Cristã a todos os recantos da terra, era a sua ideia dominante. Coração pleno de altos e dignos sentimentos, desejava com o material favorecer o espiritual — alargar o império, o império cristão.

Abençoado desde o baptismo pelo bispo de Viseu, D. João Homem, seu padrinho, em tudo via o querer de Deus, e do dever cumprido tirava a maior satisfação.

Tal figura não pode nem deve ficar olvidada. É obrigação de todo o bom português, recordar, festejar e glorificar aquele a quem tanto se deve.

Ao Portugal de antanho junta-se o de agora, para, em coro solene e erguer um «Te Deum» ao Deus Bom e Poderoso, por nos haver dado tal génio marinheiro, tal herói aventureiro e tal santo pioneiro da glória de Portugal.

A Comemoração Henriquina deve andar na alma de cada português.

Faz-nos bem olhar a figura do Infante navegador.

«Louvores vos sejam dados Senhor, por tão grande benefício», é o que devemos dizer ao lembrar D. Henrique.

J. P.

Comemorações Henriquinas

As Comemorações do Centenário Henriquino constituiram um espectáculo do mais alto patriotismo e a consagração dos feitos gloriosos dos portugueses no abrir dos mares desconhecidos, feita pelos países mais civilizados do mundo, com envio dos seus navios a prestar homenagem ao grande Mestre dos nossos descobrimentos, e com Missões diplomáticas Especiais.

Dificilmente se poderá distinguir quais os actos mais esplendorosos, mais patrióticos, ou quais os que mais fizeram vibrar o entusiasmo popular.

Lisboa, cabeça do Império; Lagos e Sagres, escolas dos Descobrimientos «por mares nunca dantes navegados»; Coimbra, sede do pensamento português cuja Universidade foi dotada pelo grande Infante; e Porto, onde nasceu este seu mais ilustre filho, foram o teatro desses actos comemorativos, que, neste momento, são um grito uníssono da Grei Portuguesa e da Nação irmã Brasileira, representada pelo seu Presidente da República Juscelino Kubitschke de Oliveira, de que temos a mesma fé patriótica e religiosa do Infante, perante um mundo de hipocrisia, de traições e de abandonos.

Diremos sempre, em Macau, em Timor, na Índia Portuguesa, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné, Açores, Madeira, Lisboa ou Vila Verde — «aqui é Portugal».

(Continua na 3.ª pág.)

Festas da Senhora do Alívio

Cresce de ano para ano, brancos, choravam e aclamavam a Virgem Nossa Senhoras da Senhora do Alívio, Senhora.

Inda me lembro daquela hora grande da despedida, o seguinte: NO DIA 10 DE SETEMBRO, passado, em que milhares de pessoas agitavam lenços e distribuição da Comunhão.

(Continua na 4.ª pág.)



O SANTUÁRIO VISTO DE LADO

Pico de Regalados

SANDE

Curso de Defesa Civil do Território — Desde o dia 16 ao dia 19 do corrente realizou-se no Salão Paroquial desta freguesia um Curso de Defesa Civil do Território, tendo proferido a conferência inicial o Senhor Capitão Cunha Ribeiro, distinto comandante do Comando Distrital de Braga, que foi ouvido atentamente pelos que tomaram parte no referido Curso. O ilustre oficial do nosso exército que já prestou valiosos serviços na provincia da India, que todos os portugueses amam, cativou a atenção dos cursistas durante duas horas, expondo magistralmente a grande importância e a necessidade urgente da organização de todos os portugueses para estarem preparados para qualquer cataclismo que possa aparecer repentinamente. Dissertou admiravelmente sobre o grande perigo das bombas atómicas, das de hidrogénio e das nucleares, apresentando os princípios que se devem aplicar em tais emergências. Cerca de 50 pessoas que assistiram ficaram a fazer uma ideia acerca desses grandes flagelos que os homens inventaram para arruinar esta pobre humanidade.

Nos três dias seguintes o estimado oficial do exército mandou o instrutor, Senhor Professor Manuel António Antunes, que ensinou o que se deve fazer no caso de uma guerra química, biológica e atómica e noutras infelicidades como incêndios, desastres e tremores de terra.

O ilustre instrutor, um dos melhores do Comando Distrital de Braga, mostrou grandes conhecimentos de física e química, tornando-se ao mesmo tempo acessível ao auditório que o escutava.

Merece também os nossos louvores pelas lições práticas que veio dar aos homens de Sande. No domingo, dia 21 do corrente, concluiu-se este curso com uma bela sessão de cinema que o agente técnico do Comando Distrital de Braga, veio realizar no espaçoso adro da nossa igreja paroquial e que decorreu admiravelmente, tomando parte nela a maior parte do povo desta freguesia e ainda algumas pessoas de Coucieiro, de Vilarinho e de São Cristóvão do Pico. Julgamos que estas sessões se deviam realizar em todas as freguesias para que o povo possa fazer uma ideia acerca da grande importância da defesa civil do território.

O povo desta terra parece que se ia assustando com o material de defesa que o ilustre instrutor acima mencionado trouxe até nós para fazer algumas experiências práticas, mas, à medida que ia tomando conhecimento das coisas, o medo desaparecia. É preciso que todos os portugueses saibam a responsabilidade que tem para se defenderem a si e aos seus semelhantes que se encontram em perigo.

Fazemos votos para que estes cursos se realizem em várias freguesias para que o povo do nosso concelho saiba o que pode fazer em seu favor e em favor de todos aqueles que necessitam de auxílio. Os nossos agradecimentos ao Senhor Comandante de Braga e a todos aqueles que trabalharam desinteressadamente para que o povo de Sande ficasse com conhecimentos de tão grande utilidade para o caso de surgir qualquer infelicidade, não esquecendo o Senhor Capitão Cunha Ribeiro, o Senhor Professor Manuel António Antunes e o agente dos serviços de cinema, pois todos contribuíram para o bom êxito deste Curso de Defesa Civil do Território na nossa terra de Sande.

Baptizado — No dia 21 do corrente foi baptizado o primeiro filho de Manuel de Barros e Delfina de Araújo, que recebeu o nome de Geremias Araújo de Barros. Foram padrinhos Jeremias Antunes de Araújo e Deolinda Vivas Gomes, todos residentes no lugar de Sante de Boixo desta freguesia.

Os nossos parabéns e votos pelas felicidades deste pequenino habitante de Sante.

VILARINHO

No dia 17 do corrente realizou-se na igreja paroquial a festa de São Mamede, padroeiro desta freguesia. Constou de missa cantada da parte de manhã e às quatro horas da tarde rezou-se o terço, sendo pregado a seguir o sermão em honra do glorioso mártir do século terceiro, rematando-se esta solenidade com a bênção do Santíssimo Sacramento. Foi nomeada uma comissão para o ano seguinte que é constituída pelo Senhor José Joaquim Freitas Meireles e pela Senhora D. Olimpia Machado Rebelo, como juizes e pelos festeiros José Pereira Meireles, Armindo Vilela Antunes e Manuel Meireles Lima. Esperamos que esta Comissão vai empregar os seus melhores esforços para engrandecer esta festa em honra do nosso padroeiro — São Mamede.

Caminhos intransitáveis — Várias pessoas desta freguesia especialmente do lugar de Real e do Pomar nos têm continuado a pedir para lembrarmos às autoridades competentes a grande necessidade que há em reparar as estradas que servem os mencionados lugares.

Fala-se em alguns melhoramentos para esta freguesia e julgamos tudo muito bem, mas é preciso que não esqueçamos a grande aspiração de Real e Pomar que também fazem parte da freguesia de Vilarinho.

Além disso estas estradas foram abertas pelo povo da terra sem despesa alguma para a Câmara do nosso concelho. Os dois lugares estavam desligados do centro da freguesia, pois apenas havia uns estreitos carreiros por onde nem podia passar um funeral. Os do Pomar se queriam atravessar caminho largo tinham de atravessar parte da freguesia de Sande e os de Real tinham de atravessar por parte da vizinha freguesia de S. Cristóvão ou de Atães.

O problema do lugar de Real foi resolvido pelo ilustre filho do mesmo lugar, Senhor Joaquim Vilela e sua esposa D. Anita Maia Vilela, que gastaram o seu dinheiro para abrir a estrada e o problema do Pomar foi resolvido pela Junta da Freguesia, tendo tra-

Senhores Lavradores

Pintai todos os objectos de ferro ou metal que, de qualquer modo, estejam em contacto com os MOSTOS ou com os VINHOS com ACTISOLAR-L: Laca especial, de grande poder isolante e aderente. Forma uma placa dura, lisa, e inquebrável — de longa duração.

Façam uma boa desinfecção e correcção aos Mostos Vínicos — applicando-lhes ACTIVINUS e terão vinhos são, bem equilibrados, de baixa acidez volátil acética e com o Máximo de álcool — qualidades estas que muito os valorizam e os tornam apreciados. Pedidos a:

CASA ÉTERES ou à CASA MALVAR
Telef. 149 — Campo Mousinho — Vila Nova de Famalicão

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel: 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado Serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Vila Verde

FUTEBOL — O Vilaverdense F. C., já deu início à sua preparação, com vista, esta época ao campeonato Regional da 1.ª Divisão de Braga, por conseguinte com maiores responsabilidades.

Tudo tem corrido normalmente, tendo até os treinos sido muito frequentados, aparecendo bons jogadores a oferecerem-se ao clube.

Ainda bem que o Vilaverdense, já é conhecido pelo clube da Simpatia.

O que não está certo é que dois Directores abandonassem os seus cargos numa altura de certa dificuldade, altura em que todos jurtos seriam poucos. Não concordamos nessa atitude, contudo se Deus quiser os pontos farão muito e o Vilaverdense há de singrar e vencer todos os obstáculos.

Esperamos, que a massa Associativa como sempre, não nos desampare.

«O Vilaverdense nunca pode acabar», disse um antigo director.

Contamos com dois elementos que se prontificaram a trabalhar e que assim enchem as vagas deixadas pelos dois demissionários. Está (Directão, a exemplo dos anos anteriores) desolveu dispensar os seguintes jogadores:

Alberto J. da S. R. Amorim, Manuel T. Veloso da Silva, António Gomes Martins, Francisco Oliveira P. Teixeira, João da S. Marques, José M. Vilaça e Sebastião A. Vieira (Liorça).

BOA ACÇÃO — No passado Domingo o Sr. António Lago (filho) e mais uns amigos, resolveram dar um passeio.

Fizeram paragem nos Arcos de Valdevez e permaneceram algum tempo junto ao rio daquela Vila.

Mas reparou que alguma coisa de estranho se encontrava na água.

Certificou-se da verdade, e então lançou-se à água completamente vestido e calçado.

E o corajoso bombeiro, conseguiu salvar uma criança de tenra idade, que tinha caído ao rio. Foi transportada ao Hospital daquela Vila num automóvel encontrando-se livre de perigos.

Não será preciso dizer que o senhor António Lago para vir para casa foi obrigado a pedir uns calções,

balhado com entusiasmo o nosso amigo Adelino Baptista Peixoto.

Parabéns a estes ilustres amigos e votos para que o Senhor Presidente da Câmara de Vila Verde mande reparar estes caminhos.

Atães

Vão muito adiantadas as obras de reparação na residência paroquial desta freguesia que vai passar por uma grande transformação, ficando muito bem. O povo tem concorrido para as referidas obras, pelo que merece a nossa estima.

EMIGRANTE — Já se encontra na sua casa o nosso bom amigo António Freitas Marques que esteve no Rio de Janeiro durante 5 anos e que conseguiu nesse curto espaço de tempo melhores condições económicas da sua casa.

Parabéns e votos de felicidades. — C.

Lanhas

Realizou-se, no passado dia 16 de Agosto, também dia de Nossa Senhora da Assunção um desafio de Futebol entre o Lanhas F. C. contra o Atlético do Pico de Regalados em Vila Verde.

O Lanhas saiu vencedor por três bolas a uma. Marcaram pelo vencedor, Neves, Jaime e Rodrigues.

A equipa do Lanhas juntou-se como voluntários Angelino e Rabeca; Jaime; Lino e Gama; Azevedo, Neves, Rodrigues, Neca e Vicente.

O desafio acabou antes de 20 minutos devido ao guarda-redes do Pico, Bernardo, ter tido um pequeno desentendimento com um jogador do Lanhas.

Travassós

As última trovoadas arrasaram graves prejuízos aos agricultores.

As enxurradas que desciam dos montes tornaram os caminhos intransitáveis.

Ruíram vários socalcos e ficaram alguns campos danificados com cascalho e areia, pois os caminhos ficaram convertidos em verdadeiros rios.

— As uvas tinham anteriormente sido muito queimadas com a prolongada estiagem, mas o bom tempo que está a correr, dá-nos uma sólida esperança de um S. Miguel abundante.

pois o fato ficou numa sopa de água.

«Bravo e corajoso Bombeiro».

J. G.

De longe e de perto

CELEBRAÇÕES HENRIQUINAS

Estão a decorrer com um brilho extraordinário as comemorações do Centenário do falecimento do Infante D. Henrique, que na sua Escola de Sagres abriu a Portugal e ao mundo as terras desconhecidas.

Um frêmito de patriotismo percorre o nosso país ao ver-se alvo das manifestações de justo apreço dos grandes países civilizados que enviaram as suas missões especiais, e unidades da marinha a prestar a Portugal na pessoa do seu filho o Infante D. Henrique, as homenagens pelo seu valor na obra da civilização dos povos.

Entre todas as missões, a que nos foi mais cara foi a do Brasil com a visita do Excelentíssimo Presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que foi apoteoticamente recebido em Lisboa, em Lagos e Sagres, em Coimbra e Porto. Referir-nos-emos, mais pormenorizadamente a estas comemorações e ao seu significado.

MENSAGEM DO MARECHAL TEIXEIRA LOTT

O senhor Marechal Teixeira Lott, um dos candidatos às próximas eleições presidenciais do Brasil, enviou aos portugueses uma mensagem, de que recortamos: «As Comemorações Henriquinas assumem, nos dias incertos que estamos vivendo, o papel evangelizador reservado aos povos eleitos.»

De facto neste momento em que há tantas traições e abandonos à continuidade histórica, Portugal ergue-se firme, como na época dos descobrimentos, encarando a bruma das dissidias políticas e dos problemas internacionais e nacionais, com a mesma firmeza com que se lançou nos mares tenebrosos. A Escola do Infante é continuada pela Escola de Salazar.

PELO CONGO

Continua a ocupação do Congo pelas tropas da ONU, para apaziguar aquele imenso luazeiro onde os comunistas tanto fogo prepararam. A provincia de Catanga — a rica região mineira pede a sua independência ou a formação de uma federação com o Congo, não quer ficar unida simplesmente à fogueira do Congo e sob as ordens de Lumumba. O caso foi entregue ao Conselho de Segurança da ONU.

A CHINA COMUNISTA É ACUSADA

A Associação Internacional dos Juristas de Genebra acusou a China Comunista de genocídio no Tibete por perseguição anti-religiosa ao Budismo e desvio de crianças para o estrangeiro, para os educar no materialismo.

Só agora acordaram! E o que se tem passado na própria China com a perseguição aos cristãos?

Glorioso Centenário da Companhia de Jesus em Portugal

No 15 de Agosto, data tão célebre no coração dos portugueses, o Seminário da Torre, onde actualmente está instalado o Noviciado da S. J., festejou faustosamente o Centenário da fundação do Noviciado da Companhia de Jesus em Portugal, em Lisboa, depois da expulsão liberal.

Tivera a S. J. dias grandes em Portugal onde disseminou Colégios para a formação dos seus membros e das elites portuguesas.

Na Evangelização dos territórios do Ultramar, foram eles os arautos e os cavouqueiros, formando essas páginas gloriosas da epopeia portuguesa do Brasil, da India, da China e do Japão.

Reconhecem os nossos irmãos brasileiros a grande obra da S.J., a quem devem essa grande Nação una.

Nós os portugueses nem sempre fomos gratos para tão grande apostolado patriótico. O pombalismo liberal e destruidor, difamou a S. J. e expulsou-a de Portugal. O liberalismo maçónico de 1833 prosseguiu a destruição, e o republicanismo anárquico de 1910 coarou a obra anti-portuguesa.

O que seriam hoje em desenvolvimento em todos os sentidos, os nossos territórios das provincias ultramarinas se as ordens e congregações religiosas não tivessem sido expulsas!

Nesses interregnos, a nossa acção civilizadora que é o sinónimo de evangelizadora eclipsou-se.

É necessário que se faça esta justiça, agora que tão justamente falamos, no Centenário das Comemorações Henriquinas e D. Nuno Álvares Pereira, dos nossos grandes, daqueles que fizeram um Portugal grande no mundo.

Por isso a festa em Soutelo, no Seminário da Torre, foi uma consagração de justa homenagem. Ali se reuniram Superiores das várias Casas da S. J., professores, alunos, amigos e benfeitores da S. J., Autoridades civis do nosso Concelho e Autoridades Religiosas.

Infelizmente, por estarmos longe, não podemos assistir a esta Comemoração, mas aqui deixamos expressas as nossas palavras de gratidão.

O Concelho de Vila Verde sente-se feliz por ter dentro dele o grande Seminário da Torre, na freguesia de Soutelo, onde além doutros Cursos, está o Noviciado do S. J., que espalha o bem à sua volta, numa acção intensa de evangelização e auxílio aos pobres.



MAQUINAS PARA ADEGA
APARELHOS PARA ANALISES
PRODUTOS PARA VINHOS
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipemar, L.

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093 Teleg. Guipemar

Prado--Santa Maria

Visita pastoral — No dia 21, o Senhor D. Francisco da Silva, bispo auxiliar de Braga, visitou Prado. Administrou o sacramento do crisma a muita gente e ficou bastante satisfeito com o interrogatório que fez das crianças e com a ordem e asseio que em tudo se viu.

OS NOSSOS JARDINS — Peço que dizem e a junta de freguesia que está encarregada da conservação do que ainda resta dos nossos jardins. Sendo assim é ela que manda.

Mas então porque não são dadas ordens para que se proceda também ao arranjo do pequeno lote de jardins, que ficam em frente da Casa do Povo, os quais se encontram completamente abandonados? — Será que estes não fazem parte do mesmo local arborizado? E' tempo de se voltar a atenção para aquele lado. Ponhamos duma vez para sempre termo aos abusos que ali cometem os garotos que invadem e destroem ferrozmente o jardim dando a impressão a quem presencia de que não há país ou educação. Encontram-se também junto deste local umas pedras que ruíram dum cano de esgoto das águas pluviais dando uma nota muito desagradável a quem passa e oferecendo perigo ao trânsito de veículos motorizados.

Não será isto de urgência arranjar-se passando acima de tudo que seja preciso fazer-se?

J. M. G.

BAPTISMOS — Em 10 deste mês, Maria Luísa, filha de Feliciano Duarte e de Maria Cremil da Moura e Silva. São padrinhos Domingos Joaquim da Mota e Silva e Ana Maria Gaiola Silva.

Aos 13, Maria Cândida Peixoto Machado, filha de Manuel de Sá Machado e de Cândida Durães Peixoto. Padrinhos: Manuel Peixoto Machado e Maria das Dores Peixoto Machado.

Em 14, António José, filho de João Lopes Ferraz e de Maria Firmiana Lopes de Sá. São padrinhos António José Gomes Soares e Rosilda Fernandes de Oliveira.

Também em 14, Alexandra da Graça, filha de Delim Lopes de Sá e de Joaquina de Araújo. Padrinhos: José da Silva Vaz e Maria da Graça Lopes Ferraz.

Em 15, Ana Amélia Pimentel da Silva. Os pais são Domingos Pereira da Silva e Amélia Carneiro Pimentel. São padrinhos Albino Pereira e Ana Amélia de Oliveira.

Em 21, Francisco de Assis, filho de Francisco Alves Viana e de Ana Domingues. São padrinhos: António Domingues Viana e Maria Domingues Viana.

Também em 21, José Martins Peixoto, filho de João Martins de Lima e de Alberta da Silva Peixoto. Os padrinhos são José de Lima e Olinda Dias Peixoto.

Ainda em 21, Ana Maria, filha de João Fernandes do Lago e de Gracinda Cer-

Laje

No dia 16 deste mês, visitou a paróquia da Laje, o Senhor D. Francisco Maria de Braga. Administrou o Sacramento do Crisma a muita gente. Ficou satisfeito com a ordem e arranjo que em tudo se notava e verificou que as crianças da Laje sabem realmente a doutrina!

queira Alves. São padrinhos, Francisco de Lago Fernandes e Antónia Cerqueira.

INSPECCÃO — Em 19 do corrente mês, foram os nossos rapazes a Vila Verde, à inspecção. Eram 28. Ficaram 17 apurados, 8 livros e 3 estão adiados.

Administração

NOVOS ASSINANTES — Ana Ferreira Alves Antunes, António Mendes Ferreira, João de Sá Afonso, José António Alves, José Augusto Ferreira Machado, Manuel de Sousa Araújo, Mário Evangelista Pereira e Rosa Ferreira Alves Morgado.

PAGARAM — (Até 17 de Agosto de 61: José Torres da Cunha, Júlio da Silva e Marinho dos Santos Vitória. Até 12/1/60, Afonso Henriques da Costa Araújo. Até 19/3/60, Alvaro Gomes. Até 19/3/59, António da Silva Cônego, António de Castro Mouta Reis, Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo, José Pereira da Silva.

Nomeação

O sr. P.e António da Mota Gonçalves, natural de Mós, foi nomeado pároco de PORTELA e anexa ALVORA (Arcos de Valdevez).

S. Rev. cia tem muitas e boas qualidades, como tivemos já ocasião de aqui dizer.

Há pois, muito a esperar do seu labor na terra que lhe é confiada. Enviamos-lhe parabéns e desejos de bom apostolado.

Cervães

IMPOSTO DE TRABALHO — Acaba de ser avisado o povo para pagar — ate quanto de tal... neste ano, este imposto.

De o que que nos leva regressar para melhoramentos a cada aldeia que paga como volta esse imposto aqui, a S. Vicente de Arcas, todos os parcos por bem aplicado e cada terra atrairia mais os seus filhos, menos fugiriam da lavoura para fábricas, vilas, empresas, cidades e outros BRASIS.

Já era muito tempo e bem tempo por sinal de alargar ou espalhar muitos mais melhoramentos e convidados pelos meios pobres e esquecidos de mais para os receber.

Todas as Câmaras deviam ao nomear vereadores, incluir de cada aldeia um só efectivo dum terra e um substituto de outra, não da mesma isto é, cada freguesia, ter um representante dum grupo delas.

Este representante, de acordo com juntas, regedores, párocos, professores, juizes da paz e Casa do Povo estudar o modo de evitar o modo ou emigração a per se se colava muita mais e melhor ao povo a terra para valer a cultura protegida esta embarateando as licenças e as contribuições, multas, etc., não julgaria tanta gente do cultivo do Campo, sr. P.e Diogo?

C. BACELAR

Comemorações Henriquinas

(Continuação da 1.ª pág.)

Não vamos dar aqui um relato minucioso do que foram as Comemorações Henriquinas. Não o comportam nem a extensão, nem a natureza do nosso jornal.

Porém, não ficaríamos satisfeitos se não deixássemos aqui impressos, embora em passagens breves, os grandes dias que vivemos em todo o Império Português, de olhos fitos nestes lugares comemorativos:

EM LISBOA

No dia 6 de Agosto, o senhor Presidente da República Brasileira chegou à Base do Montijo, em avião, embarcou depois em Sesimbra no cruzador Almirante Barroso da Marinha de Guerra Brasileira, que o conduziu até perto do Terreiro do Paço, em Lisboa. Foi aí recebido pelo senhor Presidente da República Portuguesa, Cardeal Patriarca de Lisboa, todas as Entidades Oficiais, pelas mais destacadas forças de guarda de honra e pelo entusiasta povo de Lisboa.

EM SAGRES

No dia 7, os dois Presidentes das duas Repúblicas irmãs foram até Setúbal em cortejo automobilístico, onde receberam calorosa recepção e aí tomaram o comboio especial para Lagos. Foram acompanhados pelo senhor Cardeal Patriarca e por individualidades mais representativas de Portugal e do Brasil.

A recepção em Lagos foi vibrante. Em Sagres foi inaugurado o Padrão Evocativo das Comemorações do Quinto Centenário do Infante D. Henrique. Em tribuna especial, com a presença das Missões Diplomáticas especiais, os dois Presidentes assistiram ao histórico desfile naval internacional de homenagem ao Infante.

Da ponte de Sagres o espectáculo era histórico e maravilhoso. Antes do desfile, o Senhor Cardeal Patriarca celebrou Missa Campal e fez uma patriótica alocução ao Evangelho.

A abrir o desfile, forças aéreas vindas das bases de Montijo, Gibraltar, Ota, Monte Real, Badajoz e de Madrid, evoluíram sobre os navios, aviões das forças portuguesas, espanholas, inglesas e americanas.

A frente do desfile naval vinha o veleiro Sagres, depois navios belgas, dinamarqueses, espanhóis, franceses, holandeses, alemães, portugueses, argentinos, brasileiros, canadianos, americanos, italianos, ingleses, suecos, sul-africanistas. Numa frase: o mundo civilizado prestava homenagem ao grande Infante D. Henrique e ao Portugal de ontem que abriu ao mundo novos mundos; e ao Portugal de hoje que segue, por graça de Deus, a esteira da luz imortal que o Infante lhe tracejou.

No fim desta inesquecível homenagem, os dois Presidentes e o seu séquito embarcaram no Vera Cruz em direcção a Lisboa.

No Palácio da Ajuda o senhor Almirante Américo Tomás ofereceu ao senhor Presidente da República Brasileira um banquete.

Antes condecorou o Presidente da República irmã com o grande colar da Ordem do Infante. Foi o primeiro que recebeu tal honra desta Ordem recentemente instituída.

EM COIMBRA

No dia 8, de manhã, os dois Presidentes e as suas comitivas chegaram a Coimbra. A recepção, sobretudo do povo foi grandiosa. O Presidente do Brasil recebeu aí o doutoramento honoris causa pela Faculdade de Direito. Não podia deixar de visitar a cidade do pensamento português, cuja Universidade foi dotada pelo Infante D. Henrique.

NO PORTO

O Porto foi o berço do Infante D. Henrique. A recepção popular, no dia 8, de tarde, foi apoteótica. Comoveu o senhor Presidente da República Brasileira, a ponto de dizer que nunca assistiu a tal recepção na sua carreira política.

Houve solene recepção nos Paços do Concelho, desfile histórico de naus quatrocentistas e tropas dessa época na Ribeira; doação da Casa do Infante, onde a tradição diz que nasceu, à Câmara do Porto.

Depois os Presidentes embarcaram num avião em Pedras Rubras para Lisboa.

EM LISBOA

No dia 9, Lisboa, como cabeça do Império, competia-lhe encerrar estas imortais Comemorações Henriquinas. Em Belém, donde partiram as caravelas dos descobrimentos, foi inaugurado o Padrão dos Descobrimentos, depois de benzido pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Então as Missões Especiais das Nações prestaram as suas homenagens ao Infante e a Portugal. Discursaram os senhores Presidentes das Repúblicas de Portugal e do Brasil.

No Tejo desfilaram os navios das marinhas portuguesa e estrangeiras.

Houve recepção na Câmara Municipal de Lisboa ao Sr. Presidente da República Brasileira, e o povo de Lisboa, uma multidão imensa, não quis ficar atrás do povo do Porto em entusiasmo.

A noite o senhor Presidente Kubitschek de Oliveira ofereceu um banquete ao senhor Presidente da República Portuguesa no Palácio de Queluz.

No dia 10, quatro mil marinheiros tomaram parte num desfile grandioso na Avenida da Liberdade, em Lisboa, diante dos dois Presidentes das Repúblicas, representando as armadas de 14 nações, em homenagem ao grande povo marítimo de Portugal.

Foram assinados diversos tratados que regulam a amizade luso-brasileira, estreitando mais, em laços jurídicos, essa amizade.

O presidente Kubitschek de Oliveira regressou ao seu país, de avião no dia 12 de Agosto.

Venda de pinheiros

Avelino José da Cunha, do lugar de Palmão, de Travassós, vende 100 pinheiros com o peso de 50 toneladas, mais ou menos.

Dirijam-se à sua habitação, no referido lugar.

VILA VERDE

prepara-se para grandes solenidades

No próximo mês de Outubro, o Concelho de Vila Verde e especialmente a Sede do Concelho vão ter grandes solenidades, que agitarão os seus sentimentos de fé e de bairrismo.

No fecho da Visita Pastoral ao Arciprestado de Vila Verde, com a Visita à Sede do Concelho, visitar-nos-á também a Virgem Peregrina Nossa Senhora de Fátima.

A Visita Pastoral será no dia 11 de Outubro. No dia 9, de tarde, chega a Virgem Peregrina ao Pico dos Regalados, onde estará até ao dia 10 de tarde.

No dia 10, irá à Vila de Prado, donde irá para Vila Verde, no dia 11, de tarde.

Nestas duas Vilas haverá solenes cerimónias, procissões de velas, adoração nocturna do Santíssimo, Comunhões, pregações da Mensagem de Fátima etc.

No dia 11, será a Virgem Peregrina trasladada, em grande procissão, do Santuário de N.ª S.ª do Alívio para a Igreja Matriz de Vila Verde. Aqui estará desde esse dia até ao dia 16.

Desde o dia 9 haverá pregação na Sede do Concelho sobre a Mensagem de Fátima.

No dia 13 de Outubro, em todas as freguesias do Concelho, se realizarão procissões de velas e pregações sobre a Mensagem de Fátima, fazendo-se a consagração das famílias e de cada freguesia aos Corações de Jesus e de Maria.

O dia 16 será o dia soleníssimo da Consagração do Concelho aos Corações de Jesus e de Maria.

Na véspera, todas as torres, Igrejas, Capelas, edifícios públicos e particulares iluminarão as suas fachadas.

Virão, no dia 16, a Vila Verde, todas as Associações de Piedade das freguesias do Concelho; Nossa Senhora Peregrina será transportada da Igreja Matriz para um altar em frente aos Paços do Concelho, numa grandiosa procissão. Aí será celebrada a Santa Missa pelo senhor D. Francisco Maria da Silva, com a assistência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, Autoridades Civis do Distrito e do Concelho. O Reverendíssimo Celebrante fará a alocução e o senhor Presidente da Câmara a Consagração.

As 3 horas da tarde, começarão a concentrar-se em Vila Verde todas as Corporações de Bombeiros do Distrito de Braga e possivelmente do de Viana do Castelo.

Os Bombeiros tiveram a honra de transportar a Virgem Peregrina na Visita à Arquidiocese de Braga, por isso, numa manifestação colectiva, farão sua entrega à cidade de Braga, em brilhante cortejo que atravessará essa cidade.

Pelas 3,30 horas, será benzido o novo pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e o seu novo material de ataque a incêndios.

E' a festiva apresentação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, na sua primeira fase de ressurgimento, depois de dez anos de inactividade.

Os Bombeiros de Vila Verde também apresentarão em público o seu fardamento de gala, que vai ser adquirido, graças à benemerência dos seus padrinhos, Excelentíssimos Senhores D. Amélia Chevalier Loureiro e António Joaquim Rodrigues Loureiro.

Como preparação para estas festas será inaugurado, no adro da Igreja Matriz de Vila Verde, no santuário dedicado a S. Bento, para que nele se possam efectuar os actos de culto de maior frequência, visto não caberem na Igreja todos os fiéis.

A Igreja também vai ser reparada, para se apresentar com toda a decência.

Espera-se que todos os amigos da Sede do Concelho, sobretudo os que estão disseminados pelo país, provincias ultramarinas, Brasil e pelo estrangeiro, enviem os seus donativos ao Pároco de Vila Verde.

A Vila e freguesias vizinhas vão ser percorridas por uma comissão angariadora de donativos. A tradicional generosidade dos vilaverdenses será, mais uma vez posta à prova. O programa acima exposto ainda está em estudo, podendo ser alterado, o que comunicaremos oportunamente.

Vilaverdenses, contamos convosco, pelo esplendor da nossa fé, pelo bairrismo do nosso Concelho, pela nossa Igreja Matriz, pelos nossos Bombeiros.

Vila Verde, 25 de Agosto de 1960.

Padre Manuel Gonçalves Diogo.

Cabanelas

BAPTISMO — No dia 22 de Agosto, recebeu o baptismo, António, filho legítimo de Olinda Oliveira Forte e de Maria do Céu Gomes Machado.

Foram padrinhos: António da Silva Barbosa (seu primo) e Maria do Céu Fernandes do Penedo.

DO ESTRANGEIRO — Encontrase em companhia dos seus pais o sr. Francisco Oliveira vindo à Vila do Canadá.

Aqui permanecerá até Janeiro próximo, regressando depois ao Canadá.

De visita à sua terra natal, encontra-se no Brasil o sr. António Gomes Leitão ex-secretário da junta de freguesia, donde regressará em breve ao convívio da sua família.

— Começaram há dias, a funcionar os telefones parciais na freguesia. Toda a população pública, só

Valbom

FALECIMENTO — Morreu, em Carracedo, Amares, o rev. do padre Manuel Joaquim Alves da Lomba, que nasceu em Valbom, Vila Verde, em 1876.

Curso o Seminário de Braga, e ordenou-se de presbítero em 21 de Julho de 1901.

Foi pároco do Carracedo durante 50 anos, pois colou-se em 28 de Julho de 1910 e faleceu em 17 do corrente mês, às 15 horas.

Dai-lhe, Senhor, o Descanso eterno.

funcionará no próximo Setembro.

São eles os Srs.: S.ª S.ª Gomes Rendeiro, Manuel Pereira do Lago, Dr. Aristides, Sr. Abade e o público.

— Vão principiar dentro de dias as obras da Igreja da freguesia.



PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:	
Continente	25000
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55000
» (via aérea)	140000
Outras nações (via marítima)	65000
» (via aérea)	180000

Representante da mulher portuguesa

Há dias, folheando o «Século Ilustrado», li que, ultimamente, se tinha realizado, na América, um concurso de beleza, para a eleição de «Miss Mundo», concurso ao qual tinham concorrido representantes de diversos países do Mundo e entre as quais existia uma portuguesa.

Exibia o mesmo jornal uma fotografia na qual as representantes indecorosas destes países se apresentavam semi-nuas, mostrando ao público os seus corpos atravessados por uma simples tanga, igual aquela que ainda usam, em plena selva, os nativos das regiões distantes das Áfricas e das Américas, onde a civilização ainda não chegou e onde se vive ainda num verdadeiro primitivismo.

No entanto, tudo isto é já tão natural, infelizmente, em nossos dias, que eu nem sentiria sequer vontade de me referir ao caso, se no mesmo jornal não tivesse lido também que a nossa infeliz representante foi entrevistada por um jornalista, que lhe perguntou se pelo facto de não ter sido classificada se sentia satisfeita e ao qual ela respondeu:—Sim. Sinto-me orgulhosa de ter representado pelo menos condignamente a mulher Portuguesa. Foi este dito que me fez pasmar, reflectir e escrever estas pobres linhas. É de lastimar que esta mulher, que em vez de representar a mulher portuguesa, estou certo de que antes a envergonhou, tivesse coragem para fazer afirmações deste género em nome da mulher portuguesa.

Ai de nós, se a representante da mulher lusa, da qual todos nos sentimos orgulhosos de termos nascido, andasse por esse Mundo fora, em exhibicionismos de tronco nú, fazendo propaganda do seu corpo como se faz de qualquer produto para venda, num completo desrespeito pelas leis morais, sem a mínima noção do pudor e da vergonha, que ainda são os melhor enfeite da grande e altiva mulher portuguesa, que tantos exemplos de dignidade nos deu através da história e que ainda hoje se procura manter, apesar dos dias conturbados que passam.

A mulher portuguesa não se representa, nem cá dentro nem lá fora, por intermédio de cabeças «Tontas» dadas à aventura, na ambição desmedida de glórias efémeras, na conquista de troféus e de títulos de beleza que não são verdadeiros, que não são reais e nada edificantes, e que de forma alguma são motivo de representação Nacional, dado que em Portugal há tantas e tantas mulheres bonitas. Sim, digo eu e concordarão todos, tantas mulheres bonitas, mas duma beleza pura e dignificante de corpo e alma. A beleza da mulher portuguesa não se define a meu ver, pelo que esculturalmente pode representar o seu físico e o seu busto de Afrodite, à qual, nos concursos, medem de lés a lés, como se medem os animais para competições. A beleza da nossa mulher define-se antes pela sua sensibilidade de coração e alma, pela sua dignidade de boa filha, de boa esposa e de boa mãe, pelos seus sentimentos de caridade cristã, pelo exemplo edificante de boa dona de casa, pelo amor que dedica ao seu marido e aos seus filhos, enfim, por um sumatório infinito de virtudes que a tornam respeitada e orgulhosa da sua condição de mulher, que tantos e tantos poetas dignos desse nome têm cantado e tantos prosadores, em belas páginas literárias, têm glorificado, como ela merece, a mulher portuguesa digna desse nome!

Concursos deste género, que só num país como a América se podem realizar, são feitos com mulheres que não podem ser belas, pelo menos moral e espiritualmente, pois só mesmo essas a quem faltem estas virtudes se podem sacrificar a espectáculos desta natureza, desprezando um dos grandes mandamentos da lei de Deus, que manda guardar castidade. Estou certo de que esta mulher, que se arvorou em representante da mulher portuguesa, se esqueceu de que do nosso risonho Minho até ao Algarve há mulheres realmente bonitas, que se envergonhariam de se colocar a seu lado com receio de que fosse difícil separar o «Trigo do joio». Esta mulher, que ditou ao jornalista aquela frase, desconhece por completo o conceito de mulher portuguesa!

José Manuel Gomes

Feitas da Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª pág.)

A's 17 horas (5 da tarde) Terço e Bênção F. ar rística.

Em seguida descanso por dendo os peregrinos aproveitar este espaço de tempo para cumprir as suas promessas e oferecer os seus donativos para as obras do Santuário em grande incremento.

NO DIA 11, 2.º Domingo de Setembro — A's 10 horas, Missa Solene a grande instrumental.

A's 16 horas (4 da tarde) Terço, Sermão e Bênção Eucarística e Soleníssima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio, em que tomam parte as Cruzadas Eucarísticas, Associações e Confrarias das freguesias vizinhas.

DIA 18, 3.º Domingo de Setembro — Imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde.

A' Chegada da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas, Allocução aos Pe.ºs de Setembro.

«O verdadeiro interesse da expansão portuguesa vem-lhe do seu carácter humano e cristão».

Cardenal Cerejeira

ESCUTISMO

(Continuação da 1.ª pág.)

do campo. Quer isto dizer que em freguesias mais rurais escusado será pensar em escutismo. De resto, nem sequer os rapazes terão tempo para isto.

O movimento escutista é útil, é necessário, mesmo, onde predomina o operariado, a classe estudantil, etc.. Leva esses rapazes a viver uma vida mais sã.

Vila Verde, sei muito bem, precisa do escutismo. Vila Verde, direi até, já gosta do escutismo. Ainda há pouco, falei com um jovem filho dessa vila, que me perguntava: — «Que é o escutismo? Que devo fazer para o ter aqui em Vila Verde?»

Eis uma brasa que com um pequeno sopro poderá atear a fogueira do ideal escutista em Vila Verde. Deus o queira.

Também noutras partes, há com certeza destes rapazes. Estamos prontos a dar-lhes as mãos. Melhor: nós os chamamos!

EIS-NOS!

Deixado o local do sonho, alegria e labuta, a Quinta da Martinha, onde passei 11 dias, que não mais esquecerei, no XI acampamento Nacional, aqui estou a dar-me de alma e coração aos meus meninos, que ansiosos me esperavam. E hoje, dia 27, lá vou como galinha com os pintainhos, para local mais saudável comunicar-lhes algo de grandioso, que hoje me enche e para sempre me abrasará — o ideal escutista.

As 21 horas, estaremos já respirando ar fresco e puro do campo. A roda da fogueira, todos cantaremos e nos divertiremos, até que a mão carinhosa e meiga do Altíssimo cole de sono nossos olhos e nos faça louvá-lo dum outro modo — dormindo...

As 7 da manhã, todos alegres e risonhos deixaremos as confortáveis tendas e na água cristalina iremos procurar a frescura, limpeza e consolação. Ditas em conjunto as orações da manhã, assim começaremos o nosso dia grande, a braços com a natureza.

Todas as partes do programa, laboriosamente estudado na véspera, serão cumpridos sem transigência nem desculpa. O escuta é amigo, mas em tudo é recto.

Desde o almoço, belamente preparado e melhor apreciado, aos jogos por todos vividos, desde as canções às reuniões, tudo se fará com ordem.

Isto é que é vida. Viver a vida com vida. — E' este o ideal escutista.

E mais um dia cheio de alegria viveremos.

As saudades do dever cumprido, para sempre, hão-de ficar.

—Dois bicos—

«A aventura bate-vos à porta, rapazes, subi mais além!»

(General Baden Powell)

* * *

«Só há uma dor maior do que a de perder a própria mãe: é a da nossa mãe quando nos perde. Não quero dizer pela morte, mas pelas nossas más acções.»

(General Baden Powell)

* * *

«Nas maiores dificuldades só tendes que vos voltar para Cristo e pensar: que teria Ele feito no meu lugar? Nunca vos enganareis. E então fazei-o na medida das vossas forças.»

(General Baden Powell)

Portugal Marinheiro

(Continuação da 1.ª pág.)

«Áfricas, Índias, Brasil,
Tudo no mundo foi meu...
—Proas das naus, nem eu sei
Como as não meti ao céu!»

Francisco Sério

VISITAS PASTORAIS

- Hoje, Oriz (S. Miguel)
- Amanhã, 29, Godinhaços
- No dia 30, Gomide.
- Em 31, Gondães
- Em 1 de Setembro, Paço.
- Em 2, Parada e Barbudo
- Em 12, Ponte (S. Vicente)
- Em 13, Portela do Penela.
- Em 14, Portela do Vade.

—O meu relógio adianta-se estupidamente; e outro dia tive de ir ao enterro de um amigo e quando cheguei lá a casa ainda ele não tinha morrido.

* * *

—A Josefa foi tirar um dente!
—Sim? Feliz do dente. Deixou de ser vizinho duma má língua!

E foi Assunta aos Céus

Comemora hoje, a Santa Igreja, a festa da assunção da Santíssima Virgem aos Céus.

Mistério de Fé, mesmo antes de ter sido definido como dogma pelo saudoso Pontífice Pio XII, já a cristandade inteira acreditava em que a Mãe de Deus, tinha sido elevada aos Céus em corpo e alma. E' que essa elevação não poderia, em verdade, sê-lo somente em alma, porquanto a simples elevação da alma, ao desprender-se do corpo no momento da morte, realiza-se em todos nós. Sim, a nossa alma, ao morrer-mos, liberta do invólucro carnal que a envolve, é nesse momento elevada pelo nosso santo Anjo à presença de Deus, prestar as contas dos seus actos nesta vida terrena

Portanto, se a assunção da Santíssima Virgem fosse assim como a nossa, não se compreenderia nem se justificaria qualquer motivo para uma festividade como esta que, há já muitos séculos, se realiza, anualmente, em todo o Orbe cristão

Mesmo sem o beneplácito de quem de direito a confirmar esta crença geral dos cristãos e católicos, na inteligência e na alma de todos nós já se radicara a certeza de que não só a alma da Santíssima Virgem foi elevada aos Céus, mas, também, e como não podia deixar de ser, o Seu corpo virginal.

Se a morte corporal, como a dor e todos os sofrimentos, é a pena imposta por Deus pelo desrespeito de Adão e Eva, todos nós, como seus descendentes, ao nascer trazemos connosco o ferrete dessa falta original e, portanto, somos sujeitos àquela pena. E por ela, ao morrer-mos, a nossa alma é elevada a Deus, como dissemos, para prestar contas do que fez nesta vida; mas o corpo, pela fragilidade do barro de que se tornou formado, êsse baixa à terra para, como terra que é, em terra e pó se tornar e assim permanecer até ao dia do Juizo Final em que ressuscitará, como cremos.

Mas em Maria, a Santíssima Mãe de Jesus, não há mancha do pecado original.

Já o salmista cantava: «Oh! filha de Sião, sois toda bela e suave. Formosa como a lua. Pura como o sol».

E' que destinada a ser mãe de Jesus como homem, mas também Deus, toda Ela tinha de ser pureza. Toda Ela tinha de ser bela para ser o Tabernáculo do Corpo do Seu Jesus que, como Deus, é o sumo Belo e o sumo Bem.

Devendo ser Mãe de Jesus, não podia Ela conter em si a mais pequenina imperfeição, porque isso implicaria discrepância com a Perfeição Suprema de seu Filho-Deus.

Sendo toda pura e, portanto, não trazendo em si a mancha do pecado original, o seu corpo, embora semelhante ao nosso, não o era na sua perfeição e no seu destino. Como tal, não poderia estar sujeito à corrupção como o nosso, pois, isenta do pecado original, isenta estava da pena imposta ao mesmo pecado. Assim, como O do Filho, o seu corpo teria de dar entrada nos Céus. E foi-o, elevado pelos Anjos em cores harmoniosas de júbilo e hossanas, como no-lo dizem os livros sagrados e os grandes Doutores Marianos.

E também a nossa razão no-lo diz, pois Deus não seria justo se sujeitasse à mesma pena do pecado original Aquela que, por Sua própria determinação, era isenta desse mesmo e de todos os pecados. E', assim, o dia de hoje um dia festivo para todos os cristãos, que deste modo vêm comemorado entre incenso e hossanas este particular privilégio de Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe também.

Pois como filhos Seus, que somos, alegremo-nos! E, com a Santa Igreja, comemoremos este dia, também com cânticos e hossanas; mas, principalmente, comemoremo-lo com o sentido propósito de uma vida melhor, mais caritativa para com o nosso próximo, e mais pura e santa como tanto é do agrado do seu amantíssimo Coração.

Tota pulchra es, Maria, et macula originalis non est in te.

Prado, Agosto de 1960

Luciolo A. Coelho



Casa Clara

— DE —

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305

BRAGA

Mário Joaquim de Queirós & C.a

TELEFONE, 22011

BRAGA

—Vou casar. Queres ser meu padrinho?
—Conta comigo; nunca desamparei um amigo na desgraça.